

## **Transição Epidemiológica na Amazônia brasileira: a concomitância de doenças infectoparasitárias e agravos crônicos não-transmissíveis.**

**Mayara C. O. Laudisse<sup>1</sup>; Elis Deyane Santos<sup>1</sup>, Rebeca S. Araújo<sup>1</sup>, Tamila N. L. Souza<sup>1</sup>, Juliana S. A. A. Camargo<sup>1</sup>, Lillian M. Cantanhêde<sup>2</sup>, Ricardo G. M. Ferreira<sup>2</sup>, Jansen F. Medeiros<sup>2</sup>, Edmison Domingos<sup>3</sup>, Luís Marcelo A. Camargo<sup>1,4,6</sup>, Sergio A. Basano<sup>1,5</sup>**

*<sup>1</sup> Faculdade São Lucas. <sup>2</sup> Fiocruz Rondônia. <sup>3</sup> Fiocruz Rio de Janeiro. <sup>4</sup> Centro Avançado de Pesquisa do ICB/USP em Rondônia (ICB5/USP). <sup>5</sup> Centro de Medicina Tropical de Rondônia – CEMETRO. <sup>6</sup> CEPEM/SESAU*

A “transição epidemiológica” tem ocorrido de forma discreta em determinados locais do país. Este fenômeno é caracterizado pela redução da taxa de mortalidade, da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida, levando ao envelhecimento da população. O estudo busca identificar o perfil nosológico, sob a ótica da “transição epidemiológica”, na população das margens do rio Purus (AM), através de levantamento de dados de doenças infectoparasitárias como HIV, sífilis, doença de Chagas, Mansonella e agravos crônicos não-transmissíveis, como obesidade, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e diabetes mellitus 2 (DM2). Os dados foram obtidos com a aplicação de questionário clínico-epidemiológico, aferição de pressão arterial, mensuração de peso/altura, glicemia de jejum, perfil lipídico e coleta de sangue por punção venosa para teste sorológico imunocromatográfico. A pesquisa foi realizada em população ribeirinha do rio Purus entre os municípios de Lábrea e Canutama no estado do Amazonas em meados de 2015, totalizando 380 indivíduos. Dos 79 indivíduos testados para doença de Chagas, todos resultaram negativos. Para sífilis, de 256 testados, 2 (2,5%) resultaram positivos. HIV foi testado em 257 indivíduos e apenas 1 caso foi considerado indeterminado (0,4%). Para mansonelose foram examinados 380 dos quais 10,5% resultaram positivos. De 380 pessoas, 34 maiores de 13 anos (8,9%) apresentaram HAS, destes 61,8% do sexo masculino. Para DM2 houve 3 casos (0,8%). Dislipidemia foi identificada em 20 pessoas (5,3%). De 171 maiores de 13 anos, foi identificado sobrepeso em 24,6%, obesidade grau 1 em 9,3%, grau 2 em 0,6% e grau 3 em 0,6%. Estes dados preliminares, embora não representativos de toda a população, mostra perfil nosológico híbrido, com doenças crônicas não transmissíveis e ainda frequência considerável de doenças infectoparasitárias, como provável reflexo da “transição epidemiológica” em populações amazônicas, distantes dos grandes centros urbanos do Brasil.

**Palavras-chave:** Transição epidemiológica, doenças transmissíveis, doenças crônicas.